



Uva Industrial

Janeiro de 2018

1. MERCADO INTERNO

Após a grave crise produtiva enfrentada pelos produtores de uvas na safra de 2016, no Rio Grande do Sul, causada por intempéries climáticas e problemas de infestação de pragas que levaram à perda em mais de 50% da produção seguida de uma recuperação com produção recorde em 2017, a estimativa para a safra 2018 é de que ocorra uma queda de 20% em relação ao ano anterior, mas permanecendo próxima à média histórica dos últimos anos. A previsão é de que seja colhido um total de 600 mil toneladas de uvas para abastecimento das unidades produtoras de vinhos, espumantes e sucos. O volume de uvas de mesa para consumo “*in natura*” está estimado em cerca de 150 mil toneladas, para a safra 2018, no Rio Grande do Sul.

Apesar da redução na produção em relação ao quantitativo produzido no ano

anterior, os produtores esperam um ganho na qualidade das uvas colhidas, com níveis de açúcares mais elevados e, conseqüentemente, uma matéria-prima de melhor qualidade para produção de vinhos e outros derivados da uva.

A colheita da uva, que geralmente é realizada de janeiro a março na região Sul do país, foi antecipada em cerca de 15 dias e as primeiras uvas foram colhidas em dezembro passado. Segundo dados do Instituto Brasileiro do Vinho – Ibravin o país possui, atualmente, aproximadamente 83,7 mil há cultivados com uvas. O Rio Grande do Sul é o principal estado produtor e, estima-se, que apenas a região da Serra Gaúcha cultive mais de 80% da produção nacional.

O gráfico 1 mostra o desempenho produtivo nas safras anteriores e a estimativa para a safra de 2018.

GRÁFICO 1 – Produção de Uvas destinadas ao processamento no RS



Fonte: Ibravin – Elaboração: Conab em Janeiro de 2018



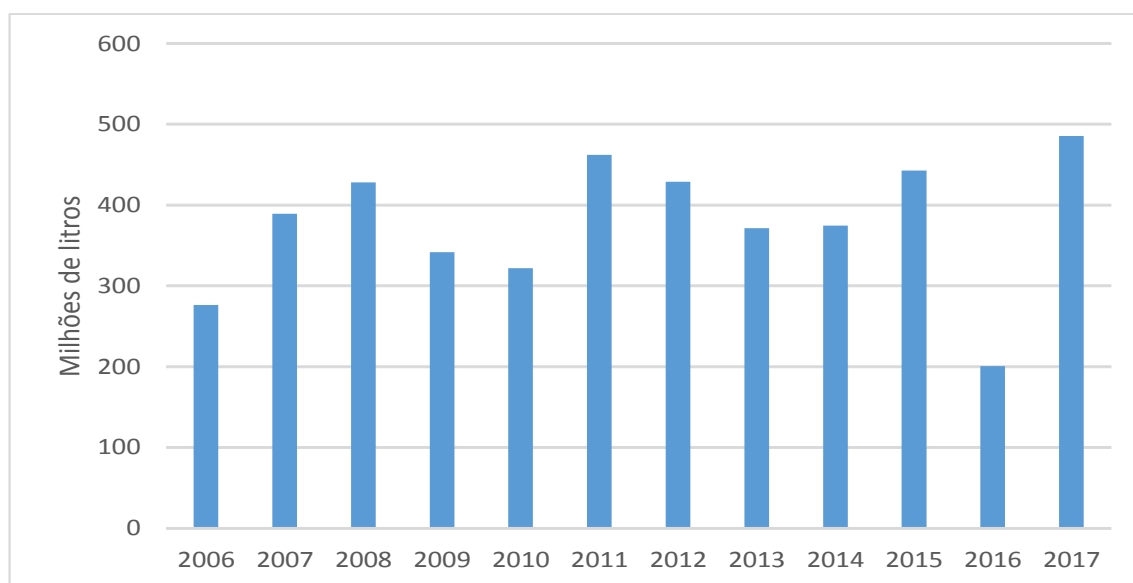
Uva Industrial

Janeiro de 2018

Acompanhando o ótimo resultado produtivo da safra anterior, a produção de vinhos e outros derivados da uva também foram recordes em 2017, totalizando cerca de 485,44 Milhões de litros, ou seja, um aumento de mais

de 140% em relação aos 200,73 Milhões de litros produzidos em 2016. O gráfico 2 mostra a produção de vinhos e outros derivados da uva dos últimos anos no RS.

GRÁFICO 2 – Produção de Vinhos e Derivados de Uva no RS



Fonte: Ibravin – Elaboração: Conab em Janeiro de 2018

O preço médio da uva Izabel destinada ao processamento no RS foi de R\$0,92/Kg neste mês de janeiro de 2018. Já outras variedades foram comercializadas a preços mais elevados, como as uvas Bordô (R\$1,10/Kg), Cabernet (R\$1,66/Kg), Moscato

(R\$1,24/Kg), Gamay Saint (R\$1,10/Kg) e Chardonnay (R\$1,75/Kg). No Paraná, a uva Niágara destinada ao consumo “*in natura*”, foi comercializada ao preço médio de R\$4,56/Kg, já em São Paulo a mesma variedade foi encontrada a R\$3,33/Kg.

2. IMPORTAÇÕES

As importações brasileiras de vinhos e outros derivados da uva aumentam a cada ano, resultado das políticas de isenção tributária nas relações comerciais com países do Mercosul e com o Chile, que possibilitam a entrada de produtos estrangeiros a preços mais competitivos no mercado brasileiro.

Outro fator que favorece as importações é a tendência de aumento de consumo de vinhos viníferas por parte dos consumidores brasileiros. Os principais países de origem das importações brasileiras em 2017 foram: Chile, França, Portugal, Argentina e Itália.

Ressalta-se a expressiva participação chilena no comércio brasileiro, que somente em 2017 forneceu cerca de 52,1 milhões de litros de vinhos e outros derivados da uva, aproximadamente 32,2% de todo o volume importado pelo Brasil. Destaca-se, ainda, o aumento do volume de produtos importados da França no ano de 2017, quantidade significativamente superior aos anos anteriores. O gráfico 3 mostra o histórico das importações dos últimos anos por países de origem.

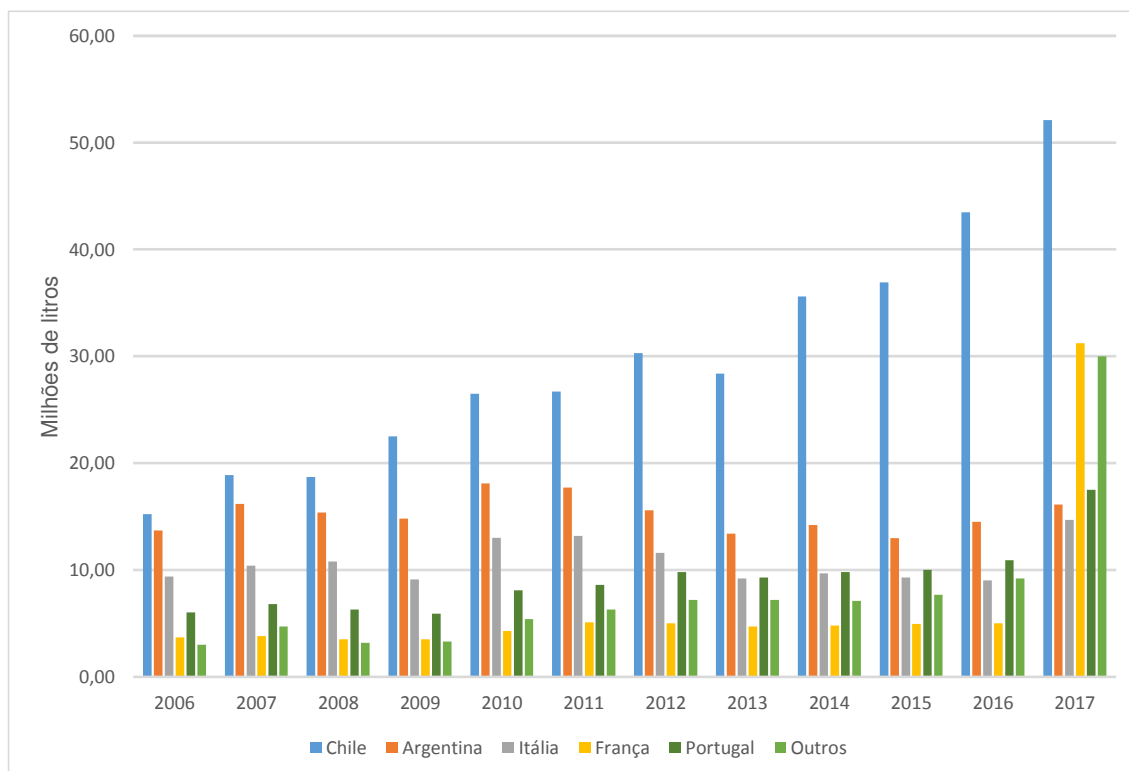


Análise MENSAL

Uva Industrial

Janeiro de 2018

GRÁFICO 3 – Importações brasileiras de vinhos e outros derivados da uva por países de origem



Fonte: Aliceweb em Janeiro de 2018 – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

3. EXPORTAÇÕES

As exportações brasileiras de vinhos e outros derivados da uva alcançaram cerca de 3,32 Milhões de litros em 2017, um aumento de 45,78% em relação ao ano anterior, marcado – como já dito – por uma perda histórica de produção em razão de intempéries e problemas com pragas nos parreirais.

Os principais países compradores dos produtos brasileiros foram: Paraguai, Estados Unidos, Reino Unido, China e Japão, contribuindo para uma arrecadação de cerca de

US\$8,75 milhões em 2017. O bom desempenho da safra recorde no ano anterior favoreceu a competitividade dos produtos nacionais e o aumento do volume exportado.

Observa-se no gráfico 4 que o ano de 2013 foi o de melhor desempenho das exportações brasileiras, com volume muito acima da média dos demais exercícios, em razão de incentivos na comercialização e escoamento de produção, tendo sido a Rússia o principal destino desses produtos.

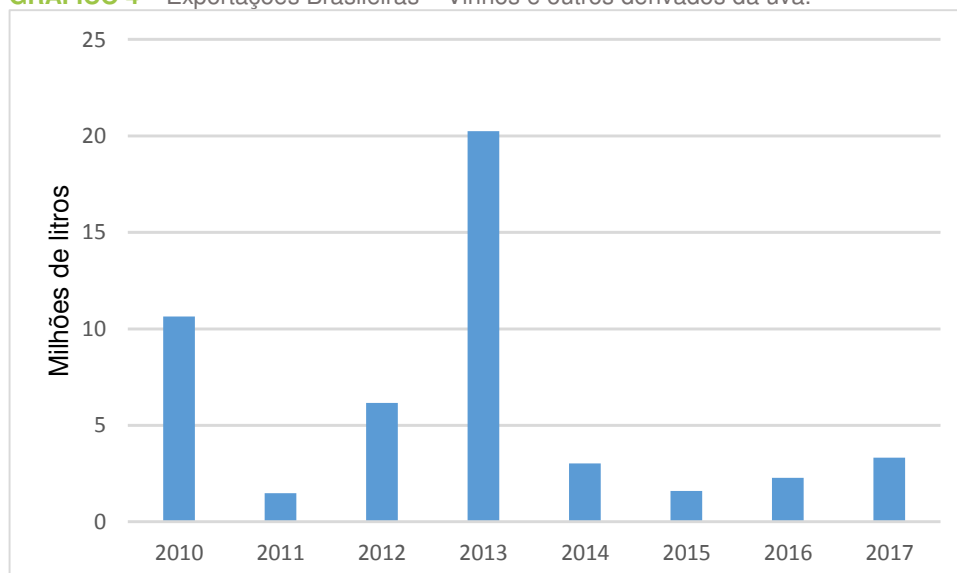


Análise MENSAL

Uva Industrial

Janeiro de 2018

GRÁFICO 4 – Exportações Brasileiras – Vinhos e outros derivados da uva.



Fonte: Aliceweb em Janeiro de 2018 – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Melhor qualidade das uvas e de seus derivados na safra 2018,	Aumento considerável da importação de vinhos e outros derivados,
Aumento de consumo de vinhos finos e outros derivados da uva,	Preços competitivos de vinhos estrangeiros.
Redução de 20% na estimativa de produção para a safra 2018.	

4. DESTAQUE DO ANALISTA

A queda de 20% na safra 2018 em relação à safra anterior não é considerada um resultado péssimo, visto que as 600 mil toneladas esperadas estão próximas da média histórica, e o ano de 2017 foi um ano atípico, com recorde de produção, com uma expectativa, inclusive, de ganho em qualidade das uvas em relação ao ano anterior. Neste cenário, atualmente, o que mais preocupa o setor é a concorrência crescente dos vinhos estrangeiros, com o aumento constante dos volumes importados.